Anno de 1844. Terça Feira 30 de Julho Anno XX. N. 169

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. s. Martha. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Terça s. Rofino Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
31 Quarta s. C imerio. Aud. do J. de D. da 3. v.
1 Quinta s. Pedro Aud. do J. de D. da 2. v
2 Sexta s. Estevão. Aud do J de D da 2. v.
3 Sab s. Proto. rel. aud do J. de D. da 1. v.
4 Dom. s. Domingos de Gusmão.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 30 DE JULHO.

Cambios sobre Londres 25.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 112 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2 0/0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,100
» » » N.	16,700	16,900
» » de 4,000	9,400	9 6 0
Prata--Patacões	1,960	1 980
» Pesos columnnares	1,980	2,000
» Ditos mexicanos	1,960	1,9 0

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 42 min. da tarde.
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh.
Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 30 min. da manhãa | Segunda as 4 horas e 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de S Agostinho por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, do Concelho de S. M. I. etc

Por especial mandado de S. M. o Imperador, communicado pelo Imperial Aviso de 14 de Maio de 1829, expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça: pomos á concurso pelo presente edital as seguintes Igrejas vagas d'este Bispado. A de N. S. da Gloria do Arraial da Corrente do Rio das Egoas, a de N. S. da Pena do Buriti, a de S. Gonçalo, a de S. Romão da Manga, a de S. João Baptista de Porto Alegre, a de S. Rita da povoação de S Cruz, a de S. João de Carinhanha, a de N. S. da Conceição da villa do Conde ou Jacóca, a de N. S. dos Milagres do Coité, a de S. José dos Bizerros, a de S. José da cidade do Recife, a do Sr. Bom Jezus do Exú, a de S. Anna da Telha, a de S. Antonio de Paracatù e a de S. Anna do Araripe.

Todo o Rev. Sacerdote ou Clerigo que queira fazer opposição ás Igrejas a cima referidas apresente-se com os seus papeis promptos e correntes na fórma do estilo para serem admittidos, fazendo termo de opposição dentro do praso de sessenta dias, findos os quaes se fará o concurso, em o qual responderaõ os Reverendos oppositores nove casos de moral e consciencia, e faraõ uma exposição ou homilia do Evangelho, que assignarmos para propormos a S. M. I e C. os que se julgarem mais dignos na fórma dos Sagrados Canones e Concilio Tridentine.

Dado em Olinda sob o sello da Chancellaria e nosso signal aos 29 de Julho de 1844; e eu o Padre Joaquim da Assumpção, Escrivão da Camara Episcopal o subscrevi.

João, Bispo Diocesano.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO 1º DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do Capitão reformado Antonio Lins Caldas, que a S. M. o Imperador supplicava a graça de lhe mandar abonar as vantagens, que como Tenente-Coronel Commandante do batalhão d'Infantaria de Guardas Nacionaes destacado, devia ter em face da lei de 18 de Agosto de 1831, e que lhe forão supprimidas em virtude dos avisos de 23 de Maio de 1842, e 4 de Abril de 1843.

Dito—Ao Commandante do batalhão de Artilheria, enviando-lhe a fé d'officio do Sargento Sobreira; porque servindo de documento a uma sua pretenção, devia de ser sellada, sem o que seu requerimento não podia ter conveniente direcção.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o, que nenhum requerimento seria submettido á despacho, ou enviado as estações superiores, sem que os documentos fossem sellados, como dispõe o § 4º do artigo 65 do regulamento, mandado observar pelo decreto nº 355 de 26 de Abril do corrente anno.

Dito—Ao mesmo, dando-lhe a autorisação, que pedio em seu officio de 30 do mez p. p., para authenticar com a sua rubrica as relações de mostra, cujas alterações e assignaturas dos Commandantes de companhias são recenhecidas verdadeiras pelo Chefe do batalhão, em attestado em separado.

Dito—Ao Capitão Antonio Paes Cortez, enviando-lhe o requerimento de Ignacio Pires da Silva, para serem sellados os documentos.

Dito—Ao Commandante do Forte Pao amarello, concedendo-lhe a licença que pedira para vir a cidade comprimentar ao Exm. Presidente da provincia.

Dito—Ao Chefe de Policia, enviando-lhe uma relação de desertores, para que procedesse como fosse de direito.

Dito—Ao Chefe do 1º batalhão da Guarda Nacional de Olinda, accusando o recebimento do guarda Manoel Pacheco, remettido para substituir o de nome Ignacio Pereira, e fazendo-lhe á respeito algumas reflexões.

IDEM DO DIA 2.

Officio—Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para fornecer ao Alferes Madeira, o necessario transporte para o desembarque de 74 praças vindas da côrte na fragata *Paraguassú.*

EXTERIOR.

REPUBLICA ARGENTINA.

Pelo paquete inglez *Viper* recebemos hontem (9 do corrente) folhas de Buenos-Ayres até 21, e de Montevidéo até 26 do mez passado. Nada encontramos nellas de interesse; mas de uma carta de Montevidéo com data de 26 fazemos o seguinte extracto;

« Cada vez me convenço mais de que não se póde ser propheta nem mesmo em terra estranha. Ha poucos dias disse-lhe que estavão esgotados todos os recursos; que não havia mais appellação nem aggravo; que não tinha esta gente nem um vintem, e que estava o negocio a concluir. Pois vaticinei mal: os homens fizerão-se em prata; tirárão recursos das pedras com que calcárão as ruas, e ahi estão com dinheiro para mais algumas semanas. Donde elle veio não sei; mas que appareceo, he fóra de duvida. O que se diz, pela bocca pequena, he que achárão quem lhes comprasse o contrato ou monopolio do sal, e que já estão em arranjos para a venda do monopolio do carvão. Esta subita apparição de moeda reanimou a guarnição.

« Não parão aqui os milagres. A sahida do General Paz, que parecia dever ser o signal do *sauve qui peut* e que por muitos dias trouxe tudo aterrado, effectuar-se-ha a contento de todos!... Não sei que espirito santo os illuminou; mas o que he certo he que toda a guarnição concorda hoje na sahida de Paz, e que elle partirá um destes dias para tentar fortuna em Corrientes, sem que a sua sahida produza defecção ou desanimo. Bausá fica commandando a linha.

« Para ahi vai o Commodore Purvis. Oribe ha já trez dias que festeja no seu campo a sua partida.

« Ora, de tudo o que eu levo dito não conclua V. que está a praca em maré de rosas. Não: as cousas estão apuradissimas: adiou-se por mais algum tempo a peripecia do drama; mas o enredo continúa, os actores estão em scena, e mais dia menos dia vem o panno abaixo, se algum lance imprevisto não mudar e face das cousas.»

— Temos noticias de Buenos Ayres até 30 do mez passado. Nada havia occorrido de novo.

O almirante Brown, Chefe das forças navaes argentinas, desembarcou em Buenos-Ayres no dia 29. (*J. do Com*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

—SS. MM. II partirão hontem (8 do corrente) de madrugada para a imperial fazenda de Santa Cruz. Consta-nos que SS. MM. voltaraõ à Côrte nas vesperas do dia 19 do corrente, anniversario natalicio do S. A. I. e R. o Sr. Conde d'Aquila.

— O vapor de guerra *Guapiassú* acompanha os vasos que, conforme já annunciámos, seguem para o Sul.

Embarcárão hontem para a corveta *Dous de Julho* 200 praças para o serviço da esquadra.

— Consta-nos que forão ordens para S. Paulo para fazer embarcar em Santos para o Rio Grande o 4.º batalhão de fuzileiros.

—Tem se espalhado estes dias boatos de guerra entre o imperio e algumas das republicas do Rio da Prata. Se bem que o Governo Imperial se esteja preparando para qualquer eventualidade, mandando augmentar as nossas forças no Sul, podemos comtudo asseverar que elle está, por ora, resolvido a continuar na linha de perfeita neutralidade que tem seguido até hoje.

— O Sr. Desembargador Antonio Simões da Silva foi nomeado Chefe de Policia interino da Côrte.

O Sr. Desembargador Barreto Pedroso foi aposentado a pedido seu.

— O Capitão da polaca sarda *Giove*, entrada ante hontem (14 de Julho) de Buenos Ayres, refere que encontrou grande temporal fóra do nosso porto, e que achando se ao anoutecer do dia 13 sobre a Ponta Negra com forte travessia, fallára a um brigue nacional vindo do Rio Grande, o qual, por não poder vencer para barlavento, receia que naufragasse perto das ilhas de Maricá.

Accrescenta o Capitão da polaca *Giove*, que estando no dia 12 a leste da Rasa, com muita cerração, vira fazer-se na volta de terra uma galera pequena, e que na entrada deste porto encontrára, boiando, mastros, capoeiras, parte do casco, um chronometro, velas e taboas.

— A bordo do brigue de guerra *Capibaribe*, entrado hontem (16 de Julho) de Montevidéo, veio de passagem o General Paz com os seus Ajudantes d'ordens e Secretario particular.

— A corveta *Carioca* sahe no dia 18 para Santos, afim de conduzir para este porto o 4º batalhão de Fuzileiros. (*J. do Com*)

—A Policia conseguio apprehender hontem, 4 de Julho, em um armazem ou taverna da rua da Candelaria, cerca de 4 contos de réis em notas falsas de 5$000 rs. da nova estampa, e da fabrica do Porto.

— Em o numero passado noticiamos a apprehensão de notas falsas de 5$000 rs., a qual depois soubemos que fôra feita, de ordem da Policia, no dia 3 do corrente, pelo Juiz Municipal da 1ª vara, n'uma casa do becco de Bragança, e não da rua da Candelaria, sendo encontrado, enterrado em um canteiro de pipas, um embrulho contendo 703 notas d'aquelle valor, da ultima estampa. Como implicados n'este crime, forão recolhidos à cadeia João Joaquim da Silva, Manoel da Silva Santos, e Rita Maria da Silva.

Não parou aqui. No dia seguinte (4) procedeo-se a uma rigorosa busca a bordo do brigue *Flor de Beiriz*, entrado do Porto em 28 de Junho, e abrindo-se um caixão que continha 18 espingardas, encontrárão-se em todas estas, n'uma cavidade coberta pela chapa do couce da coronha, outros tantos massos, contendo cada um 70 a 100 notas falsas de 5$000 rs., da chapa azul.

Continúa a busca, por haver ainda denuncia de maior quantia dentro d'outro volume, que não nos consta que já tenha sido encontrado. O Capitão do brigue, José Thomaz de Lima, foi preso immediatamente.

(*Sentinella da Monarchia.*)

RIO GRANDE DO SUL.

Andão escassas as noticias do exercito, e as que aqui temos dão o General em chefe nas pontas do Jaguary Oriental a 5 de Junho.

Nada de bem importante tem occorrido desde 9 de Maio, em que o Barão tornou para o campo: elle tem andado constantemente em busca de Canabarro, que ora segue a linha divisoria, ora passa para o Estado Oriental, e ultimamente não achou mais meio de escapar-se senão o de dispersar a sua gente em pequenos grupos, que se occultão em lugares conhecidos do Chefe, que os reune quando acha bom ensejo: e eis-aqui a tactica que teem adoptado os caudilhos da rebellião, e de que atè aqui lhes tem sortido bom effeito, pois que prolongão a guerra, que he o seu fito.

Francisco Pedro destacou se do exercito com 800 homens em seguimento de Neto, que tomou para as partes da capella das Dores; mas apenas lhe póde matar alguns homens e tomar outros e cavallos.

Segundo uma carta do exercito, não faltavão no acampamento imperial emissarios rebeldes fallando de pazes: passava como certo que Bento Gonçalves havia feito instancias para ter uma conferencia com o Barão; propalava se que Canabarro está muito desacreditado entre os do seu bando, e que não tardará que não seja destituido do commando; mas parece que o General não toma nada disto como moeda corrente, e que vai continuando no seu intento, de um dia encurralar a força rebelde e anniquilal-a. Bento Manoel ficava manobrando para tomar a frente a Canabarro, a ver se consegue pôl-o entre dous fogos.

(*Carta particular de 20 de Junho.*)

Pelo brigue *Bom Fim*, entrado do Rio Grande, temos noticia daquella cidade até 4 do corrente.

—O bravo e feliz Tenente-Coronel Francisco Pedro, entrou em Piratinim no dia 30 do mez passado, ás 10 horas da noute, e aprisionou alli o Major José Mariano de Mattos, um dos fundadores da sonhada republica Rio-Grandense, e o famigerado Joaquim Pedro, Chefe de bastante influencia entre os rebeldes. Estes dous caudilhos da rebellião chegárão á cidade do Rio Grande do Sul no dia 3 do corrente, e esperão alli as ordens do nobre Barão de Caxias.

Corria no Rio Grande que o Brigadeiro Bento Manoel tinha conseguido alcançar a divisão de Canabarro, e que a derrotára: não havia porém participação alguma official sobre este sucesso.

O vapor *Paquete do Sul* devia sahir para o Rio de Janeiro no dia 5 do corrente, mas foi demorado por ordem superior.

Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Paraense*, que chegou hontem a este porto, trouce-nos jornaes do Rio até 18, de Bahia até 26, e das Alagoas até 28.—Em outro lugar deixamos transcripto o que encontramos nos jornaes da Côrte de mais interessante: a Bahia e Alagoas estavão em socego.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Permittão, que pela sua folha refira um convite, que talvez por engano se animárão a fazer-me, sobre as futuras eleições, para desabafo meu; pois que, sem ser denunciante, não posso deixar em silencio acontecimentos semelhantes. Estava em minha casa, quando sem esperar recebi uma visita de tres individuos, que me são desaffectos; mas como a minha educação não permittia a incivilidade, recebi-os como se fossem amigos; presteilhe meus obsequios, e depois de estarem sentados, pedi-lhes, que me dessem suas ordens: respondêrão-me todos a um tempo—Patricio e amigo, Vmc. tem estado illudido na sua opinião politica, tem inteiramente marchado errado, por se ter unido ao partido do Barão da Boa-Vista, deste homem, que tantos males tem causado a nossa provincia; e como hoje estamos livres do seu governo, cremos que o nosso amigo cederá de sua opinião: temos novo Presidente, accrescentou um delles, e não obstante elle ter continuado em alguns actos do mesmo Barão, todavia affiançamos que he nosso; embora seja Bahianno, disse outro, que he gente, de que eu não gosto, só por me lembrar do que fizerão com meus parentes na cadeia da Bahia por causa da revolução em 1817, com tudo nós, dissertão, promettemos a Vmc. que não ficará em esquecimento o seu bem estar, com tanto que vote, e procure votos para o partido chimango, que he o legitimo da ordem. Respondi-lhes então:—Sinto o mais possivel dizer a VV. SS., que não os posso servir: eu sou governista desde os meus principios, não ministerialista, entendão-me VV. SS., mas monarchista: tenho sustentado um só caracter, sempre gostei do chamado carcundismo, e com elle tenho defendido a Dynastia Brasileira principiada pelo fundador do imperio o immortal e sempre saudoso o Sr. D. Pedro 1º., e conservo a mesma lealdade a S. M. I. o Sr. D. Pedro 2.º Tenho expos-

to minha vida contra os solapadores do throno, em muitas partes do imperio; não sou governista por conveniencia, tanto que meus serviços não teem tido recompença, mas fiquem VV. SS. convencidos de que só a morte me afastará de minha opinião politica, e ainda nos ultimos suspiros da vida, meus votos serão por S. M. I. e por todos os Brasileiros, que concordão com a opinião do intrepido Barão da Boa-Vista. – Ao ouvir minha resposta, ergueo-se a commissão, e um dos tres disse:—Vamos-nos, que com este enferrujado nada se arranja e he só perder tempo; he uma asneira malhar em ferro frio.

Finalmente, despedi as minhas visitas, dizendo-lhes:—Asneira foi terem VV. SS. o incommodo de procurar-me para o fim que me expressárão, mórmente sabendo que eu pelos meus principios politicos tenho affrontado a morte no campo da batalha (para o que sempre estarei disposto) a favor da Monarchia, e sem interesse nem lembrança de eleições, que he d'onde provem os males do nosso paiz: confesso a VV. SS, por despedida, que meu pai sempre me recommendou como objectos sagrados e dignos da minha primeira veneração—meu Deos, meu Rei—, e sinto dizer-lhes, que emquanto houver um simples particular governista, não dou e nem aconselharei a quem me ouvir, que ceda o seu voto, sob qualquer pretexto, ao chimanguismo. Peço-lhes, Srs. Redactores, que desculpem a linguagem franca de um ignorante, que apenas sabe preencher sua obrigação, por ser nas fileiras dos governistas *O Tambor.*

N. B Quem se sentir aggravado procure-me pelo *Diario de Pernambuco*; porque não leio os periodicos da praia.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

A POLITICA.

Se a politica não he outra cousa mais do que a arte de bem governar, e se o bem governar está em levar os homens á felicidade social por meio da execução das leis justas e honestas; segue-se, que o dolo, as astucias, as artimanhas, as injustiças em fim não merecem o nome de politica. Póde sim a velhacaria imbair por algum tempo o inexperto povo, póde a violencia fazei-o emudecer nesta ou n'aquella crise; mas a final cahe a mascara á impostura, vão os governantes perdendo a força moral, e conseguintemente baqueião do poder, que não souberão devidamente sustentar.

A politica (disse o celebre Galiani) he um animal bipede, que raciocina, e serve à Deos de maneira que não offenda ao diabo. Outros pretendem fundar toda a politica no *væ victis* da antiguidade. Este deploravel systema teve a triste vantagem de ser sustentado pelos dous mais pujantes pensadores da Italia e Grãa Bretanha. Hobbes não reconhece por direito, senão a força, e Machiavel não dá á força outro auxiliar, senão a astucia. He o Achiles dos antigos *jura neget sibi nata, nihil non arroget armis*, firmando-se em Ulysses *o grande fabricante* de *fraudes*, como o denomina Homero. Mas apezar de todos os sophismas dos partidos, apezar dos esforços das paixões, será sempre verdadeiro o que disse Barthelemy no Directorio=A justiça afiança a duração dos imperios: a justiça e a moderação, depois da victoria, trazem a paz duradoura, que sanciona a constituição do estado.=

Em os Governos Representantes he util, he necessaria, he indispensavel uma opposição: mas entendo, que esta deve ser de principios, e não de pessoas. Ao estado he indifferente, que governem estes, ou aquelles, com tanto que governem segundo a constituição, e as leis. Uma vez pois que a opposição he feita não aos principios, não á maneira de governar, sim aos individuos, que governão, já se vê, que não ha ahi, senão ambição, e sede de poder, e o resultado he gerarem-se dous partidos furiosos, e inplacaveis de uns, que cega e accidentosamente sustentão ainda os maiores devaneios do Governo, e de outros, que lhe fazem a mais crua, e desapiedada guerra, por melhor, que proceda, até vel-o cahir, e empolgar-lhe o poder. E será crivel que assim possa prosperar um paiz? He regra eterna da natureza (diz Mr. De Pradt) que um excesso traga outro: em politica, e em geometria o angulo da reflexão he sempre igual ao angulo da incidencia.

Segundo a politica de alguns o partido, que se vê de cima, deve tirar a sua desforra, deve vingar-se de seus inimigos, perseguil-os, fazer-se temido, &c. &c.: mas com o devido respeito, segundo o meu humilde, entender não ha peior meio de governar; porque, como disse o profundo Tacito na vida de Agricola, *metus, et terror est infirma vincula caritatis; quæ ubi removeris, qui timere desierint, odisse incipient*=o medo e o terror são os laços mais fracos para conter, ou grangear a amisade; pois hue aquelles, que começão a temer, já tem começado a aborrecer. Que uma Administração, que entra de novo, demitta empregados de mera confiança, que pódem exercer influencia politica, e receia, lhe sejão hostis, isso entendo eu, e parece-me razoavel e prudente até certo ponto: mas que extenda a proscripção indistinctamente por todos quantos forão empregados pela Administração apeada, he o que me parece desacertado injusto, e imprudente: desacertado; porque a demissão de taes funcionarios só faz desarranjar estes para accommodar aquelles; injusto; porque tira-se muitas vezes o pão à quem nenhuma culpa tem; e imprudente; porque dest'arte gera-se um grande numero de inimigos, e a perseguição torna de ordinario os homens mais emprehendedores, e ousados.

O que será de nós, se o Brasil continùa a ser governado por paixões, e por partidos? Quando pararemos nessa horrivel politica de acções, e reacções, que não pódem deixar de desmoralisar-nos, e impecer-nos no caminho da civilisação e prosperidade? Um abysmo cava outro abysmo: o partido hoje vencedor, fartando-se de vinganças, provocará um odio profundo, uma opposição extrema no partido decahido, até que este, sendo amanhãa vencedor, revidará em suas vinganças; e neste redopello de paixões funestas barbarisa-se o paiz; esquece a agricultura; esmorece o commercio, morre a industria no nascedouro; e quem sabe qual será o paradeiro de tantas desordens? Os partidos quer religiosos, quer politicos soem ser cegos e injustos: e será crivel, que com taes meios possa medrar a nossa Patria? Sob a influencia desses partidos como he possivel, que se fação boas leis? E ainda feitas, como serão ellas devidamente executadas?

Os partidos só anhellão o mando: os que o empolgárão, querem mantel-o, os outros só se empenhão em reasumil-o. E quantas leis se engendrão, não segundo requerem a utilidade publica, o bem do estado, senão conforme aos designios de interesses momentaneos! Parece, que uma grande parte das nossas administrações não tem cuidado especialmente, senão nos meios directos e indirectos de perpetuar-se na governança: e como saibão, que das Camaras Legislativas he que principalmente lhes vem a conservação ou a queda, põem todas as suas vistas nas eleições, e muitas vezes teem-se feito leis, reformas, e creado empregos, cujo fim, ainda que involvido sob a capa do bem publico, parece não ser outro, senão tirar ao povo a espontanea escolha de seus representantes para a pôr nas mãos do poder.

Não digo, que o Governo seja estupido espectador das eleições, tendo por cousa indifferente a escolha dos representantes da nação. Como homens, como cidadãos, como individuos, e não como Governo, intervenhão os membros da administração nas eleições por meio de seus amigos, de suas sympathias, &c. &c. mas o Governo apresentar-se como tal ante as urnas eleitoraes, promettendo, aliciando, intemidando, ameaçando, fixando finalmente quaes e quejandos hão de ser os eleitos, he em verdade o que se não compadece com a ideia, que formo do regimen representativo; he, a meu ver, desnaturalisal-o; he, sob a cor de liberdade, estabelecer o mais duro despotismo; he burlar a constituição; he escarnecer do povo, que neste caso faz papel de palhaço; he abracar a horrivel maxima de Lysandro, que dizia, que assim como cumpre enganar os meninos com brinquedos, convém enganar os povos com artimanhas; he finalmente, sob as formulas constitucionaes, estabelecer a mais horrivel das Monarchias absolutas. Em verdade se o Governo, e não o povo, he quem escolhe os representantes da nação, onde está o elemento democratico indispensavel em a nossa organisação politica?

Tacito, escrevendo a historia da primeira revolução do Imperio Romano, disse —*Evulgato imperii arcano posse Principem alibi quam Romæ fieri* — isto he: perdeo-se o Imperio Romano, logo que se divulgou este segredo de estado: que se podia fazer um Imperadór fora de Roma. Assim tambem se póde dizer, que está á borda do sepulcro o regimen representativo, logo que se divulga o segredo deste Governo, que vem a ser; que se pódem fazer ou excluir Deputados fóra dos collegios eleitoraes. Não he pois por estes, ou aquelles applausos efemeros da multidão, que se pódem aquilatar os Governos; por que, como se exprimia o Dante, o povo muitas vezes em sua embriaguez diz — viva a sua morte, e morra a sua vida=he sim pelos seus actos, pelos bens, ou males que causão á sociedade.

Digão por tanto o que quizerem os sectarios das doutrinas de Hobbes, e Machiavel, eu não conheço outra politica verdadeira; senão á que se funda no justo e no honesto; porque só o que he justo, e honesto póde ser constantemente util aos povos: qualquer outro meio de governar parece-me errado, illusorio e de pouca duração. Entendo portanto, que todo o Governo, que para *funccionar* e manter-se carece ajudar-se dos esforços de um partido, só por isso dá provas da sua incapacidade e do seu demerito; porque o 1.º dever do Governo (ou todos se cifrão neste) he ser justo: e como o poderá ser quem, para subsistir, carece de favores? Sim, que o Governo de partido necessariamente ha de postergar as leis em muitos casos, transigir com os crimes de seus paladinos, e contentar a todo custo as suas exigencias quasi sempre desassisadas, e iniquas. O Governo de partido como não cura, senão de conservar-se no poder pelos esforços e serviços da sua clientella, nunca terá uma vontade firme relativamente ao bem do estado, saltará por cima de todas as regras, violará a propria constituição, uma vez que não perca a estima e apoio dos seus campiões.

Desta mesma politica, a meu ver, tortuosa e abominavel dimana por necessaria consequencia a maxima turca, de que o empregado publico não deve proferir uma só palavra contra o Governo sob pena de ser demittido; porque, os que abração esses principios dizem, que os funccionarios publicos são empregados do Governo: mas eu entendo, (estarei enganado) que o Governo não tem empregados seus, e que todos os funccionarios publicos, inclusive o mesmo Governo, são empregados da nação, servem ao estado e não aos Srs. fulano, ou sicrano: só exceptuo desta regra aquelles empregados, que são pela natureza de suas funcções dependentes da mera confiança, de empregados mais altos e chefes de repartições. Tambem convenho, que qualquer Governo deve reparar ás injustiças, que por ventura haja soffrido qualquer cidadão dos Governos antecedentes. Se consulto a constituição, vejo no tit. 8.º (que fixa as garantias e direitos dos cidadãos Brasileiros) § 4.º do art. 179, que todos pódem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos e publical-os pela imprensa, sem dependencia de censura, com tanto que hajão de responder pelos abusos, que cometterem no exercicio deste direito nos casos, e pela forma, que a lei determinar = E por que fatalidade, porque regra de justiça ha-se tolher este direito a qualquer cidadão, só porque he empregado publico? Já disse e repetirei, que a respeito dos lugares de mera commissão convèm, que o Governo tenha todo o arbitrio; mas este mesmo parece-me, que não deve ser cego e caprichoso.

Fóra disto, ou o Governo procede bem, ou não: se procede bem, firme na consciencia do seu dever, que susto lhe pódem causar as atoardas, as vãs declamações, os miseraveis apodos de um pugillo de descontentes? Se caminha errado, longe de indispor-se contra os que fallão, deve estimar, que haja quem censure os seus actos, quem lhe mostre os seus tropeços, a fim de os corrigir e marear a nao do estado pelo rumo da felicidade publica. A ser pois verdadeiro o principio, de que os empregados publicos devem conservar-se submissos, e silenciosos a respeito da politica do seu paiz, segue-se necessariamente, que essa classe de cidadãos he uma clientella de estupidos escravos, que não tem vontade propria, e pódem pertencer á grei d'aquelles, que dizião com Juvenal

«*Nos numerus sumus, et fruges consumere natos.*»

Se o estado não he propriedade de ninguem, o que quer o estado he ser bem servido nos diversos misteres confiados aos cidadãos, sem que lhe importem as suas opiniões politicas. Se o empregado pois he intelligente, exacto no cumprimento dos seus deveres, &c. &c., deverá ser demittido muitas vezes depois de longos annos de serviço pela simples razão de ser desafeiçoado ao Governo? Que beneficio póde resultar á nação de um acto destes, que não tem por fim, senao a ignobil paixão da vingança? E não he este um dos meios mais correntes de desmoralisar o povo? O que com razão dirá este, vendo ser demittido, ou incommodado um funccionario publico zeloso, intelligente e honrado, só porque censura os máos actos do Governo, ao mesmo passo, que são conservados outros inhabeis, e relaxados, unicamente porque se alistárão sob as bandeiras do partido Ministerial e pertencem ao bando de seus cegos aduladores? Qualquer naturalmente deduzirá de taes factos, que pouco, ou nada val o ser honrado, o ser integro, o ser virtuoso, o que val he pertencer ao partido do Governo, he ser hypocrita e adulador. O Governo só deve contar amigos sinceros, solidos e seguros, quando fôr justo, quando se não apartar da constituição e das leis.

Apezar de todos os sophismas de uma philosophia egoista, eu estou profundamente convencido, que a politica deve ser para os Governos, o que a moral he para os particulares, isto he; que a politica deve ser a moral do estado, e a moral a politica dos particulares. Em verdade tenho, que o Governo, que se guiar por estes principios, não carecerá de facções e de clientella, que o sustentem: elle terá por si a inexpugnavel cohorte de todos os cidadãos pacificos, e industriosos, de todos os homens de bem. Fará sim descontes, e queixosos; mas quem serão estes? Os turbulentos, os vadios, os especuladores politicos, os homens em fim cobertos de vicios e de crimes.

Não falta porém quem, ouvindo dizer, que a opposição he indispensavel em os Governos livres, imagine, que a opposição he synonima de intrigas, de odios, de calumnias e perseguição. Mas a tal proposito concluirei citando as proprias palavras do respeitavel Macarel nos seus *Elementos do Direito Politico.* «Todo o cidadão, (diz elle) e mais se tem a missão de representar os interesses geraes, deve clamar contra qualquer violação antiga, ou moderna das garantias estabelecidas pela lei fundamental. Taes reclamações são mui justas, e honrosas e por isso não pódem deixar de triumphar, com tanto que sejão energicas, decentes, pacificas e profiadas.»

« Assim que a opposição nas Camaras não deve consistir, se não em repelir todas as medidas legislativas, cujo resultado fôsse destruir as garantias e lesar os interesses, que cada uma das Camaras está encarregada de defender. Homens publicos, ou particulares resolvidos de antemão a contradizer em todos os pontos ao poder executivo, são infallivelmente, ou inimigos da tranquillidade do estado, ou ambiciosos ligados contra os Ministros, aos quaes almejão succeder, ou então intrigantes, que mendigão empregos por meio de ameaças, pedindo favores, para assim dizer, com mão armada.»

« Illude-se grosseiramente quem preconiza este systema como uma das garantias sociaes. São incalculaveis as desvantagens de uma opposição, cujo principal empenho he repellir as proposições dos Ministros, sendo que o seu unico fim he destruir os proprios Ministros. Emquanto a opposição não consegue os seus desejos, os abusos e a discordia subsistem: mas quando de minoria passa a ser maioriá, e repelle algum importante projecto de lei, os Ministros, que o proposerão, cahem, os seus successores são tirados da opposição, os quaes por seu turno dirigem o temão dos negocios, até que uma nova opposição, que em breve se formará, consiga derrotal-os Que importão essas mudanças aos homens sensatos e pacificos, que só aspirão a viver em segurança e com liberdade? Elles se propõem a eleger defensores dos seus direitos, e interesses privados, e não candidatos á dignidades publicas.»

Póde ser, que estas verdades não achem acolhimento n'aquelles, que só querem viver das intrigas e trapaças dos partidos e talvez batizem tudo em utopias: mas se he errada esta politica, declaro solemnemente, que antes quero errar com Macarel e todos os publicistas, do que acertar com os estadistas, que me quizerem sustentar o contrario. Será muito bem o manejo dos partidos para quem delles lucra, e vive reguladamente; porém será bom para o paiz? Será proveitoso á nação? Respondão os factos.

ANNUNCIO.

Do 1.º de Agosto até o mez de Outubro estabelecer-se-hão nas entradas desta capital *Omnibus* só destinados a condusir para todos os collegios eleitoraes cartas relativas a acquisição de votos dos candidatos. O preço de cada carta será de um real por cada legoa, pago adiantado. A companhia obriga-se pela fiel entrega de todos os papeis, que irão em uma grande caixa bem fechada, tendo em cima um rotulo com este letreiro = Vontade Nacional = Os *Omnibus* terão todos esta legenda em grossos caracteres = Consciensia publica = Apuradas as eleições, os mesmos *Omnibus* offerecem-se a trazer de retorno feches de forquilhas, que de fóra possão remetter para esta cidade Os *Omnibus* estárão promptos todos os dias ás 9 horas da manhãa, nos lugares supramencionados.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 29........ 1:351$805

Descarregão hoje 30.

Escuna ingleza —*Invencible*— diversos generos.
Hiate —*Flor das Larangeiras* — idem.

IMPORTAÇÃO.

Rose Amelie, brigue francez, vindo do Havre de Grace, entrado no corrente mez, á consignação de Bolli & Chavannes; manifestou o seguinte:—

1 caixa com perfumaria, 1 embrulho com botins e livros; a F. Belenote

12 caixas absintho e kiech; a L. A. Baudoux.

6 ditas perfumarias, tecidos, bonnés e espelhos; a F. Dubarry.

3 ditas chapéos, 40 barris e 20 meios ditos manteiga; a ordem.

50 barris e 25 meios ditos manteiga; a Le Breton Schramm & C.ª

1 caixa pelucia, 3 fardos cazemiras de lãa, 1 embrulho amostras; a J O. Elster.

30 gigos vinho champagne, 1 caixa pannos, 4 ditas sellins, 2 ditas chapéos, 1 dita arções, 1 dita diversos objectos de selleiro, 2 ditas cazemiras, 1 dita merinó, 1 dita perfumaria, 1 dita vidros, 1 dita pelucia e flores, 1 dita luvas, brincos, chapéos, lenços e calçado, 15 ditas pelles, 1 dita thezouras, 1 dita fitas de algodão; a Lasserre & Colombier.

1 caixa tecidos d'algodão, 75 barris e 25 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & C.ª

1 caixa cadinhos para relogios e moldes, 1 boceta frascos com agoa-forte, 1 caixa com caixas de musica, cordas para instrumentos, joias, pedras, obras, instrumentos e objectos de relojoeiro, utensis para dentistas, barometros, areometros, occulos e accessorios, occulos de punho e folhas de musica; a Meroz & Sicar.

1 caixa drogas; a Bartholomeo Francisco de Souza.

3 ditas papel; a Manoel Figueiroa de Faria.

3 caixas com lustros: a Francisco Antonio de Oliveira.

1 dita tecidos d'algodão, d'algodão e seda, de algodão e lãa, de seda lãa e algodão; a Calmont & C.ª

153 barris e 96 meios ditos manteiga, 1 caixa estofos de seda, lenços e luvas, 2 ditas tecidos de linho e algodão, 1 dita chapéos, 1 dita calçado, 1 dita colliers de cabriolé; a J. P. Adour & C.ª

1 caixa tecidos de lãa e algodão, 1 dita oleados, 1 dita tecidos de seda e algodão, 6 ditas tecidos de algodão, 1 fardo lenços pintados, 1 dita tecidos adamascados, 50 gigos vinho champagne, 2 caixas perfumarias, 2 ditas botões e escovas, 4 ditas vidros, 1 dita pennas de ema, taille-plume, luvas, leques, cordões, carteiras, flores artificiaes, escovas, capsulas, sous-pieds de couro, fitas de veludo, joias falsas, pentes e bonés, 1 dita penas para enfeites e bonés de veludo, 1 dita caixinhas com sabão e espelho, e quadros de zinco e de cobre, 1 dita esporas, 1 dita estribos e esporas, 1 dita pentes de ferro e estribos, 1 dita chicotes, 1 dita portes-huilier, portas-licoros e vidros, 1 dita castiçaes de casquinha, 1 dita chapéos de sol d'algodão, 1 dita suspensorios, 2 ditas chapéos de seda, 1 dita bizerros, 1 dita perfumaria, 1 dita ditas e perolas de macassar, 1 dita sellins e pertences, 2 ditas imagens em quadros, 1 dita carneiras, 7 ditas calçado; a Kalkmamm & Rosemund.

1 caixa livros, 1 dita pianos, 1 dita realejos 80 barris e 40 meios ditos manteiga, 5 caixas vidros, 1 dita pelucia, 1 dita galões, 24 cascos vinho, 2 barris ago'ardente, 1 caixa caixinhas de papellão, 1 dita oleados, 4 ditas calçado, 3 ditas phosphoros, 1 dita bizerros, 1 dita alepines, 6 ditas papel de peso, 1 dita chapéos de sol para senhora, 3 ditas papel, 1 dita suspensorios, 1 dita livros em branco, 1 dita merinó, 1 dita flores, 2 ditas carneiras, 1 dita chapéos de sol e bengalas, 1 dita escovas e pentes, 1 dita quenes de billiard, e merciaria, 1 dita setim, e mitoines com panno, 1 dita pannos, 1 dita imagens; a Avrial Frères.

1 caixa vidros, 5 ditas porcellana, 1 dita pelles, 1 dita sellins e chicotes 1 dita papel pintado, 1 dita calçado, 1 dita tecidos, chicote, e accordãos, 1 dita estofos, meias, tecidos, luvas, botões e necessaires; a Didier Robert & Companhia.

1 caixa carneiras, 1 dita sellins para senhora e veaulou á equipagem, 1 dita calçados e tecidos de algodão, 1 dita bonés, 1 dita mitaines de filó bordado, tapetes, perolas de cêra, estojos, facas, luvas, fumo, véos de cassa, bengalas, sedas e chicotes; a H. St. Martin.

15 caixas queijos, 10 barris e 10 meios ditos manteiga; a C Grosos

1 caixa perfumaria e mercearia, 1 dita objectos de botica, 7 ditas agoa-mineral; a C. W. Kohlmayer.

2 fardos tecidos de algodão; a F. H. Luttkens.

1 caixa suspensorios, 1 dita papel, caixinhas, brochuras e porte-plumes, 1 dita obreias, 1 dita carneiras, 1 dita pelucia, 1 dita flores artificiaes, 1 dita eflilés, luvas, perolas, passamarias e tartaruga, 1 dita marons, linhas, mitons de seda, marons, ponce inglez, botous, etc.; a Bernel.

1 caixa chapéos de palha, sedas, filó, cassas, linho e fitas de seda, 1 embrulho amostras; a A. Millochau.

1 fardo tecidos de algodão, 1 barrica queijos, 2 caixas merinó, 1 fardo pannos de lãa, 1 dito cortes de panno, 4 caixas suspensorios, 4 ditas carneiras, 75 barris e 50 meios ditos manteiga; a Bodli & Chavannes.

3 caixas papel, 1 dita tecidos de lãa, 3 barricas arame de latão, 1 caixa bizerros, 6 ditas velas, 1 dita calçado, 1 dita acido nitrico, 1 dita chales, mantas e lenços de seda, 1 dita sedas, 1 dita cortes de seda e de algodão e seda, 1 dita fitas; a L. Bruguière.

1 caixa com 50 garrafas d'azeite de amendoas, 1 dita drogas, 1 barril, amarello para tinta; a Saisset & C.ª

189 barris e 15 meios ditos manteiga; a B. Lasserre & C.ª

1 caixa bizerros, 1 dita carneiras, 1 dita tecidos de lãa e algodão, 1 dita papel para desenho, lapis, porte-lapis, canivetes, castiçaes, couros de afiar, estribos de cobre, alfinetes, e pentes de chifres. 1 dita chapeos de sol, 1 dita calçado, carteiras e chicotes, 1 dita tecidos de seda e algodão, plumas, luvas de peilica, mantas e lenços de seda e suspensorios de algodão; á Cals Junior.

1 caixa cortes de de coletes de seda e algodão, 1 dita merinó, 6 ditas espingardas, 1 dita pistolas, 1 dita espingardas de dous canos, 1 dita sedas, 3 ditas meias de algodão, 8 ditas carneiras, 1 dita couro de lustro, 3 fardos tecidos de algodão e lãa, 6 ditos ditas de linho e algodão, 1 dito ditas de linho, 6 caixas chapéos de seda, 2 ditas bizerros, 2 ditas calçados, e tecidos de algodão, 2 ditas suspensorios, 3 ditas fitas de seda, a Lenoir Puget & Companhia.

9 fardos e 30 caixas com tecidos, chales, e lencos de algodão, alguns de cores, peças, e vestidos de cassa, merinó, chales de lãa, e de lãa e seda, tecidos de seda e algodão, sedas &c.; a J. Keller.

13 caixas cassas, chales lencos, mantas, toalhas e tecidos do algodão; a Seb Tobler.

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JULHO

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre		Londres. . .	25
»	»	Pariz. . . .	375
»	»	Hamburgo.	700
Metaes dobrões		Hespanhóes.	31$400 a 31$450
»	»	da patria. .	31$400 a 31$450
»	Pesos	Hespanhóes	2$000 a 2$020
»	»	da patria. .	1$955 a 1$960
»	Peças	de 6$400 v.	17$800
»	»	de » n.	16$800 a 16$850
»	Moedas de	4$000.	9$400 a 9$500
»	Prata.		103 1/2 a 104
Apolices	de 6 por cento.		70

(*J. do Comm.*)

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 29.

Lisbôa; 31 dias, brigue portuguez *Feliz Destino*, de 234 toneladas, capitão Antonio Gonçalves de Azevedo, equipagem 14, carga varios generos

Portos do Sul; 11 dias, vapor brasileiro *Paraense*, commandante Joaquim Peixoto Guimarães: passageiro, o Conego Dumont, Francez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto Alegre; patacho nacional *Saudade*, capitão Francisco José de Oliveira, carga varios generos.

Rio de Janeiro; brigue nacional *Indiano*, capitão Braz Caetano de Mattos, carga varios generos.

Editaes.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade, Official da Imperial Ordem da Roza, Cavalleiro da de Christo; e Inspector da Alfandega por S. M. I. o Senhor D. Pedro Segundo, que Deos Guarde.&

Faz saber, que hoje 30 do corrente, ao meio dia na porta da Alfandega se haõ de arrematar em hasta publica, 3 caixas com 75 grosas de phosforos em caixas, no valor de 225$ rs., e 12 duzias de faccas d'osso para feixar cartas no valor de 20$ rs., impugnadas pelo Amanuense Domingos da Silva Guimarães no despacho por factura de Avrial Frere e assim tambem 1 caixa com 80 duzias de suspensorios na valor de 80$ rs., e 1 dita com 60 libras de obreias no valor de 24$ rs., impugnadas pelo mesmo Amanuense no despacho por factura de Bernel, sendo a arrematação sugeita a direitos e expediente. Alfandega, 29 de Julho de 1844.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

2 *A Camara Municipal da cidade d'Olinda e seu termo em virtude da lei &c.*

Faz saber a quem convier, que em cumprimento das ordens Imperiaes, e do Exm. Sr. Presidente da Provincia, transmittidas a esta Camara em data de 21 do mez proximo passado e de 16 do corrente se ha de proceder neste municipio as eleições dos deputados para a nova Assembléa Geral Legislativa, convocada por decreto de 3 do mesmo mez de Junho proximo passado para o primeiro de Janeiro proximo futuro, segundo as Instrucções de 26 de Março de 1824, e decretos de 29 de Julho de 1828, 28 de Junho, e 30 de Julho de 1830, e decreto numero 157 de 4 de Maio de 1842, pela maneira seguinte: convem a saber: que a primeira reunião para formar a Assembléa Parochial, que deve nomear os eleitores será feita impreterivelmente nas freguezias, e districtos deste municipio (assim como em todas da provincia) no dia 22 de Setembro proximo futuro; que a reunião dos eleitores para a eleição dos Deputados deverá ser feita igualmente em todos os collegios da provincia, reunidos nas cabeças dos seus respectivos districtos, no dia 20 de Outubro do corrente anno: outro sim, que na mesma occasião, e pela mesma maneira se ha de proceder ás eleições dos Deputados Provinciaes para a nova Assembléa Legislativa da provincia, que se ha de reunir na sessão ordinaria de 1846. E para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas e autoridades deste municipio a quem incumbe a execução das referidas ordens, mandou a dita Camara afixar o presente nas portas principaes das respectivas parochias, e mais lugares do estilo, assim como publicar pela imprensa. Cidade d'Olinda 24 de Julho de 1844.—*José Joaquim de Almeida Guedes*, Presidente. — *João Paulo Ferreira*, Secretario.

6 *A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, &c.*

Faz saber, que em virtude da lei provincial n. 135 de 2 de Maio do corrente anno, esta Camara, com o Exm. Sr. Presidente da Provincia, contratará com algum individuo ou companhia o desecamento do pantano de Olinda: as pessoas que quizerem contratar, remettão suas propostas a mesma Camara para serem presentes ao Exm. Sr. Presidente da Provincia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara publicar o presente pela imprensa. Cidade de Olinda, 16 de Julho de 1844.—*José Joaquim de Almeida Guedes*, Presidente. —*João Paulo Ferreira*, Secretario. (15)

Declarações.

1 *Associação Commercial de Pernambuco.*

A reunião da Assembléa Geral da Associação Commercial d'esta praça, designada no artigo 5.º do capitulo 3.º dos estatutos para se proceder á eleição da nova Mesa da Direcção, e para a qual são os Srs. socios pelo presente convidados a comparecerem, ha de ter lugar na quinta-feira proxima 1.º de Agosto ao meio dia em ponto, na sala das sessões da mesma Associação na Praça do Commercio. Pernambuco 27 de Julho de 1844.=*Manoel Pereira Rozas*, Secretario. (12)

THEATRO.

Domingo 4 de Agosto.

A beneficio do actor Antonio Lopes Ribeiro se exporá ao respeitarel publico o divertimento seguinte: depois que os professores da orchesta executarem uma nova ouvertura subirá a scena a bem conhecida tragedia Gabriella de Virgi, ou o zeloso Faiel.

O beneficiado lançou mão desta tragedia por conhecer que será desempenhada segundo as forças da companhia existente, promettendo apresental-a com todo o asseio, e a caracter da nação a que ella pertence.

Interlocutores.

Faiel. . .	Antonio Lopes Ribeiro.
Gabriella. .	Izabel Maria dos Prazeres.
Cussi. . .	José Maximo Cabral.
Virgi. . .	João José Lopes.
Izaure . .	Jozepha Candida de Mello..
Raimundo .	Albino.
Moulá . .	Antonio da Cunha Guimarães.

Os intervalos dos actos serão preenchidos de bellissimas symphonias, findando o divertimento com a nova farça o—chupista astucioso.—

O beneficiado espera com este divertimento preencher uma noute que elle procurou para arrimo da sua existencia, esperando que os seus benignos protectores (que por tantas vezes o teem protegido) não deixaraõ de lhe prodigalisar por esta vez os auxilios da sua beneficencia, de que elle tanto necessita, a fim de tornar-lhe menos pesada a sua existencia, por cuja graça elle protesta eterna gratidão.

A dama que vai executar a parte de Gabriella espera a indulgencia de um tão benigno publico.

(*Principiará as horas do costume.*)

Leilões.

2 = Quarta-feira 31 do corrente ao meio dia no escriptorio de Cals Junior rua da Cruz n. 19, perante o Senhor Chanceller do Consulado Francez e por conta do seguro se procederá á venda em leilão d'uma caixa de carneiras avariadas vindas do Avre pelo brigue francez *Roza Amelia.* (7)

Avisos diversos.

—A pessoa que no *Diario de Pernambuco* de hontem annunciou querer fallar ao Padre Manoel Jacome Bizerra a negocio de seu interesse dirija-se a rua das Cruzes n. 20, 1.º andar.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Em consequencia das mudanças do andamento das rodas da loteria das Memorias Historicas, não póde ter lugar hoje o andamento desta, como estava annunciado, ficando transferido para o dia 22 do proximo mez de Agosto, por autorisação do Exm. Sr. Presidente da Provincia, ou para antes, se se venderem os bilhetes, que restão, como he de esperar.

2 = O proprietario da barca dos banhos, precisando para obras, que na mesma tem a fazer, de dispor ainda de vinte acções; roga as pessoas que quizerem ser accionistas, que se dirijão á dita barca, aonde poderaõ inscrever seus nomes. (6)

6 — Madama Maria modista Franceza moradora na rua do Rozario-estreita n. 19, tendo de retirar-se para fora do imperio, avisa por isso a seus freguezes, que Madama Lavessier desde o dia 8 do corrente fica substituindo seu lugar de modista; e espera por isso que seus freguezes lhe continuem a dar aquelle acolhimento que até aqui davão a dita Madama Maria, e visto dita Medama Lavessier ser muito boa modista, como poderá mostrar em qualquer obra de que seja incumbida. (11)

6—Precisa-se alugar uma casa de sobrado de um andar com sotão, para grande familia, sendo em boa rua, e que seu aluguer não exceda de 300$000 rs. annuaes; quem a tiver póde dirigir-se a rua do Caldereiro n. 12. (5)

2 —Se alguma mulher parda, ou preta, que tenha bom leite, sendo de bons costumes, quizer encarregar-se de criar uma criança de 2 mezes, dando-se casa para morar, e sustento, e mais precisos para a mesma criança; annuncie para ser procurada, advertindo-se que só se faculta para a ama as casas pagas, e o mais conforme o procedimento e zelo. (8)

— No dia 24 do corrente mez de Julho, da rua estreita do Rozario até a Repartição do sello no Collegio, perdeo-se uma letra sacada por Anna Joaquina Maria da Conceicão, e aceita pelo Major Manoel d'Azevedo do Nascimento, do valor de 85$ rs. no anno de 1843: quem achar a dita letra dirija-se a rua larga do Rosario n. 27, que será gratificado, e provine se ao dito Sr. Major haja de não pagar a quem he apresentar, não sendo a sacadora ou pessoa por ella autorisada.

5—Johnston Pater & C. teem constantemente á venda taixas de ferro batido e coado, moendas de força de 4 a 6 cavallos, baix e alta pressão, tudo por preço commodo: na rua da Made de Deos n. 5. (5)

1 — Tendo recebido em pagamento um documento acompanhado de uns penhores de ouro do Sr. José Maria de Souza Rangel, e tendo procurado este Sr., não me foi possivel fallar-lhe, e por isso pelo meio deste annuncio rogo ao mesmo Sr. Rangel, que haja no prefixo prazo de 8 dias, vir pagar sua divida, e quando o não fação findo que seja este prazo, serão os seus penhores vendidos, para meu pagamento. *Autonio da Silva Gusmão* (10)

1 —Aluga-se um sitio na passagem da Magdalena, com boa casa para grande familia, cozeira, casa para pretos, pretos e estribaria para mais de quatro cavallos, baixa para capim, e terreno sufficiente para ter duas vaccas de leite, alguns arvoredos de fructo e coqueiros: os pretendentes dirijão-se a rua Nova n. 33 (7)

1 —Um homem cazado, morador nesta cidade, propõe-se a ensinar as primeiras letras, escrever e contar, bem como á ser caixeiro de algum engenho distante desta praça 10 ou 12 legoas; algum Sr. de engenho que do seu prestimo se quizer utilisar, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-ja a casa de Firmino José Felis da Roza, na rua da Moeda ou na travessa da Matriz de S. José n. 21, para se tratar do ajuste: (10)

Aviso importante ao publico.

13— Acaba de chegar uma porção nova e fresca d'aquellas invaluveis Pirulas da medecina populare as pirulas vegetaes americanas, sendo a composição d'ellas inteiramente vegetal e já tão conhecidas nesta cidade nas varias molestias de figado, febres, rheumatismo, lombrigas, ulceras, escrofulas, erysipelas, e he o melhor remedio conhecido para o sangue; roga-se aos infermos de provarem este affamado remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves ao preço de 1$000 cada caixinha. (17)

2— Na rua do Rangel n. 34, copiaõ-se sentenças, processos e todo papel judicial, ou outra qualquer escrituração, com muito boa lettra, e preço mais commodo do que em outra qualquer parte. (5)

— Precisa-se fallar com o Procurador da Camara da cidade de Olinda, quando vier ao Recife para se pagar uns foros da casa da rua Nova n. 52; no terceiro andar da mesma casa, isto pede-se por favor.

— Uma mulher capaz e de idade se propõe a estar em companhia de alguma senhora desempedida, pelo sustento e vestuario, ainda mesmo para fóra da praça; quem a pretender annuncie.

—Ao Sr., que, ha 15 dias pouco mais, ou menos, do armasem do Sr. Bacellar, defronte da escadinha da Alfandega, levou por engano um chapeo de sol novo e deixou em seu lugar um velho, roga-se o favor de ir ao mesmo armasem receber o seu, levando aquelle, que lhe não pertence.

— Roga-se a mulher, que se offereceo para lavar roupa, que seja mais delicada em mandar entregar a roupa, que por ella se responsabelisa; assim como uma jaqueta de bretanha fina, e um lençol de algodãozinho, que veio trocado na roupa, que mandou levar na rua estreita do Rozario, e que mais não voltou, pois o dinheiro da lavagem não paga o prejuiso; por que nem pagamento merecia a boa da lavagem.

— O Commandante da Guarda Nacional, de que trata o annuncio do habitante do Goitá, no *D.-novo* n. 148, mudou o seu domicilio para o engenho Crusahi; mas por isso só deixou de pertencer a comarca de Pão d'Alho. Se julgou, que um engenho por estar collocado em uma comar, não póde ter terras e moradores pertencentes á outra, diga, que se lhe desvendarão os olhos, como deseja — *O Imparcial.*

— Uma senhora Brasileira, casada e de bons costumes, propõe-se a ensinar meninas a ler, escrever, as quatro operações de arithmetica, coser, fazer lavarinto e a bordar; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Aragão n. 3, defronte da botica de Victorino Ferreira de Carvalho.

1— Manoel José Gonçalves Braga embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Faustino, de nação Costa. (3

1— Constando ao abaixo assignado, que alguns Srs. teem requerido por aforamento, ao Exm. Snr. Presidente da provincia, um terreno sito no campo de palacio em direcção a rua da Cadeia, dando-se como divoluto e sem proprietario o dito terreno; o abaixo assignado faz certo aos mesmos Snrs., que esse terreno he de sua propriedade, dominio e posse por titulo legitimo, com melhormente se evidenciará do requerimento e documentos, que o abaixo assignado tem a fazer sobir a presença do mesmo Exm. Sr. Presidente, para lhe mandar passar o competente titulo na forma da lei. Por procuração de Domingos Antonio Gomes Guimarães, José Mendes de Freitas.

— Engomma-se com aceio e promptidão, e tambem se lava de sabão, tudo por preço commodo; na rua de Hortas, sobrado de um andar n. 66.

— Permuta-se uma casa terrea com sotão, quintal e mais commodos, sita na rua da Senzalla-nova, por outra no bairro de S. Antonio, trata-se na rua de Agoas-verdes n. 24.

— Fremont fabricante de pianos de Pariz, rua Nova n. 2— Frederic Fremont, morador na rua Nova n. 2, sobrado, cuja entrada he pela travessa dos expostos, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que elle afina pianos por preço muito commodo, nas casas onde o chamarem e as horas que mais convier aos freguezes; e tambem como fabricante deste instrumento, os concerta de tudo e remedeia qualquer defeito, em casa de seus donos, ou na sua; os senhores, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijão-se ao referido sobrado a qualquer hora do dia, e espera o annunciante não desmerecer nesta cidade o conceito, de que gosou por alguns annos em Pariz, aonde aprendeo e exerceo o seu officio. (16

2— Aluga-se, ou vende-se uma canôa aberta, bem construida, de carga de 700 tijolos de alvenaria; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (4

2— José Gonçalves Torres embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Manoel. (3

2— No sitio de Ponte de Uchôa, que volta para S. Anna, existe uma canôa de carreira, ha mais de 3 mezes, que se pegou com a proa arrombada; quem for seu dono queira mandar buscar, quando não manda-se soltar. (5

3= A casa da verdadeira residencia do Sr. Antonio Carneiro Machado Rios he na rua da S. Cruz n.° 70, onde foi visto, e applaudido na noute das luminarias por todos, inclusive

Um dos cinco mil. (5)

3—Rosa Maria Monteiro, mulher de Felis Esteves Vianna, declara que tem opposto embargos de terceira senhora possuidora prejudicada para excluir da execução, que encaminha ao marido da annunciante, Julião da Silva Portella, a casa de sobrado na rua da Senzalla-nova, e que essa casa não póde ser penhorada por outras semelhantes execuções: como tambem declara, que os pretos José, Caetano e o mulatinho Agostinho não pódem ser penhorados, por isso que o primeiro marido da annunciante os deixou libertos em seu testamento com a condição sómente de a acompanharem e a mesma annunciante está firme em sustentar o seu direito. (15)

3= Januario Ferreira Cadaval faz sciente a todas as pessoas que tem pianos que se acha morando na rua da Concordia n. 3: está prompto para fazer qualquer concerto em ditos pianos, a afina-os por preço commodo, e tambem se ajusta mensalmente; quem quizer utilisar se de seu prestimo dirija-se a dita casa. (7)

3— A commissão administrativa da sociedade de Apollinea, convoca a assembléa geral dos socios, na conformidade do art. 25 dos estatutos, para o dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de se tratar dos interesses da sociedade. (6)

Compras

2— Compra-se o primeiro tomo da ilha incognita, por qualquer preço; na rua de S. José n. 8.

— Compra-se um, ou dous annellões, sem feitio, sendo de ouro de lei; na rua de Hortas, sobrado de um andar n. 66.

— Compra-se a historia sagrada em 2 v. em francez, em bom uso, quem tiver annuncie.

1— Compra-se uma negrinha, que seja recolhida, e que não tenha vicios nem achaques, sabendo coser e engommar, não excedendo de 14 a 14 annos; na rua estreita do Rozario n. 21.

— Compra-se uma parda, ou preta moça, perita costureira, de costura de homem e de senhora, e com todas as mais habilidades de uma boa mucama, sem vicios nem molestias; na rua de Apollo n. 9.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Comprão-se vaccas, que sejão filhas do pasto, e boas leiteiras; no Aterro-da-Boa-vista n. 3, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Compra-se uma morada de casa terrea em Olinda, na rua da Boa-hora, ou na ladeira de S. Bentó; quem as tiver annuncie.

Vendas

2— Vende-se, pela quantia de 352$298 rs., a armação e drogas da botica, sita nas lojas do sobrado da rua Direita n. 120; e que, havendo sido avaliada em 469$730rs. pelos boticarios João Pereira da Silveira e Francisco Antonio das Chagas por ter sido penhorada por alugueis de casas, que devia o seu primeiro dono, foi adjudicada ao proprietario do dito sobrado pela quantia, por que se vende: quem a pretender, dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas as 3 da tarde. (12)

1—Vendem-se collecções de leis e instrucções de eleições de Juizes de Paz, Veredores e Deputados; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 400 rs. cada uma. (4

— Vendem-se listas geraes da loteria das memorias historicas; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

DEPOSITO GERAL

DE MARROQUINS

DE SUPERIOR QUALIDADE.

Vende se a 1$550 réis a pelle, sendo escolhida, e 18$000 rs. em duzias; na loja de Dedier Robert & C., rua Nova n 13.

2— Vende-se rapé de Lisboa do mais novo e de superior qualidade, dito de Meuron, Violete e Gasse, superior chá hisson; adverte-se que em esta loja effectivamente se encontrarão estes objectos da melhor qualidade, que houver no mercado; na rua da Cadeia, loja n. 50. (6

2—Vende-se uma escrava de 18 annos, cose e tem principios de engommado; uma dita de 14 annos, com principios de costura, e he recolhida; uma dita boa cosinheira e engomma soffrivel; uma dita de nação, quitandeira e cosinheira, por 300$ rs.; dous escravos para todo o serviço de campo por já terem pratica, todos estes escravos se dão a contento; na rua Direita n. 3. (9

2— Vende-se por motivos de molestia, e ser preciso se fazer um viagem a Europa, uma botica bastante acreditada; e em bom lugar, assegura-se o aluguel da casa; na rua da Cruz n. 50, se indicará o lugar. (5

2—Vende-se uma venda com poucos fundos, sem alcades, com commodos para familia, cosinha fóra, quintal e cacimba com boa agoa, na Boa-vista, travessa do Veras n. 14; a tratar na mesma.

2— Vende-se uma flauta de 8 chaves e bomba, tudo de prata, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 58, de Luiz da Costa Leite.

2—Vende-se excellente carnaúba; na rua da Cruz n. 33. (2

2— Vendem-se hervilhas novas, da melhor qualidade possivel, chegadas pelo ultimo navio a 200 rs., tapioca a 80 rs., velas do Porto, muito alvas a 400 rs., graxa ingleza de n. 97 a 160 rs., manteiga franceza a 400 rs, e ingleza a 320 rs., e todos os mais generos de venda por preço commodo; na rua do Aragão, venda n. 43, na esquina, que volta para a S. Cruz.

2—Vende-se um terreno com 90 palmos de frente, e fundo até baixa-mar, com alicerces na frente, e mais bemfeitorias, tem no fundo do dito terreno uma grande porção de pedras, na rua Imperial, do lado do leste; uma porção de aduelas de pipas e quartolas, que servirão de oleo; no armasem de vidros ao lado da Cadeia. (8

2—Vende-se uma olaria, que tem barro dentro para toda obra, com grande terreno, que se póde ter 10 vaccas de leite todo o anno, pois tem bom pasto; tambem se vende a retalho para pequenos sitios, ou se fazerem casas, ou afora-se, defronte da Capunga, na Passagem-da-Magdalena; a tratar no sitio do Cajueiro. (7

2— Vendem-se grammaticas portuguezas da quinta edição, por Salvador Henrique do Albuquerque, Professor publicode primeiras lettras da freguesia de S. Pedro Martyr de Olinda; nas livrarias da praça da Independencia ns. 6 e 8, da rua da Cruz n. 56, e na da esquina da rua do Collegio, de Coitinho & Lopes, preço 640 rs., meia encadernação. (8

2— Vende-se bom milho a 3200 rs. a sacca; farinha de mandioca a 2500 a 5$ rs., conforme a qualidade, gomma de engommar a 10$ rs. o alqueire, tudo vende-se da mesma forma a retalho, nos lugares seguintes; rua da Concordia de S. Antonio n. 19, pateo da Penha, armasem n. 7, e na rua do Aragão n. 37. (7

2—Vende-se uma porção de saccos novos vasios para farinha; na rua da Cruz n. 57, primeiro andar. (3

2— Vende-se, ou faz-se outro qualquer negocio com uma casa terrea, com oitões de taipa, e frente de pedra e cal, nova e muito bem acabada, sita na rua da Cadeia da cidade da Victoria; a tratar na mesma cidade com José Francisco Coelho de Goes, com venda no largo da feira, ou nesta praça na rua do Queimado n. 2. (8

2— Vende-se um chapeo armado e uma espada, tudo em bom uso para Official; um relogio, sabonete, com caixa de prata; quem o pretender annuncie. (4

2— Vende-se uma escrava moça, lavadeira e cosinheira; na rua de Apollo n. 9. (9

2— Vende-se uma duzia de cadeiras, um canapé de jacarandá, uma mesa de pinho para jantar, que acommoda 16 pessoas, um par de lanternas bordadas, uma mesa de amarello que serve para engommar, tudo em muito bom estado; no pateo da S. Cruz n. 14, primeiro andar, das 10 horas do dia as duas da tarde. (7

2—Vende-se uma pipa e uma quartola arqueadas de ferro para azeite de carrapato; um cadello atravessado, muito novo, que ainda se acostuma com qualquer pessoa; na rua do Cotovello n. 27. (5

1— Vende-se uma boa propriedade de pedra e cal, com um pequeno sitio, e terreno a beira da estrada para se edificar duas casas, na rua de S. Sebastião, na villa de Iguarassú; a tratar na rua larga do Rosario, venda da esquina n. 39, ou na rua do Queimado, loja n. 18. (7

1—Vende-se um bonita casa de campo sita no Pôço-da-panella, com duas salas, duas alcovas na frente e duas atraz, dispensa, quintal murado, cacimba, estribaria, senzalla para pretos, e quartos separados para pretas; na rua do Trapiche n. 44, ou na rua estreita do Rozario n. 29. (7

1— Vende-se chocolate em caixas de 24 libras; na rua do Trapiche n. 8. (2

1— Vende-se farello novo em saccas grandes, chegado de Hamburgo; em casa de Hermano Mehrtens, na rua da Cruz n. 46. (3

1— Vendem-se pedras de amolar do rio de S. Francisco, em porções grandes e a retalho; um par de esporas e uma caixa para rapé, tudo de prata; na rua da Praia armasem n. 18. (4

—Vendem-se as mais ricas mantas de setim matizado para senhora a 12, 13, 14, 15, 16 e 17$ rs., chales de seda grandes e pequenos a 20 e 24$ rs., chitas de côres escuras e claras a 120, 140 e 160 rs. o covado, ganga azul de côr fixa a 80 e 100 rs.; na rua do Queimado, loja n. 29, de Novaes.

—Vende-se uma gargantilha de ouro de lei, e de bom gosto, um dedal de relevo de ouro para menina, um enfeite para cinteiro de menino, uma figa para dito, varios enfeites e veronicas para pescoço de dito, um buzio encastoado, medalhas, brincos e annelões com diamantes e de outros moldes de ouro de lei, uma caixa de dous tempos para rapé, um par de castiçaes modernos de prata, sem feitio, uma colher de tirar soupa, um arrelicario para pescoço, um par de fivelas para suspensorios, tudo de prata; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vendem-se velas de sebo do Porto, a imitação de espermacete a 320 rs. a libra, carne de porco a 80 rs., chá hisson a 2400 rs., velas de carnaúba muito alvas, e o segundo e quinto tomo de mil e uma noutes; na rua da S. Cruz n. 56.

— Vende-se azeite de carrapato em toda medida, a seis patacas; na rua Direita, loja confronte ao beco de S. Pedro n. 5.

— Vende-se uma escrava; na rua do Mundo-novo n. 58.

— Continúa-se a vender café em grão a 120 rs. a libra e em arroba a 3500 rs., dito moido a 200 rs. e em arroba a 5760 rs., cevada a 80 rs., velas de carnaúba de 7 em libra a 360 rs., espermacete de 5 e 6 em libra a 880 rs., queijos novos a 1400 rs., arroz de casca o alqueire da medida velha a 3200 rs.; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

—Vende-se um diccionario Magnum Lexicon, a obra de Virgilio, e uma sintaxe de Dantas, tudo em bom uso e por preço commodo; na rua do Aragão n. 3, defronte da botica do Victorino.

1— Vende-se um adereço muito rico, com 20 brilhantes, e mais outros de diversos gostos, e mais obras pertencente a ourives; na rua do Cabugá n. 3. (4

1—Vende-se sal do Assú de muito boa qualidade; a bordo do hiate *Flor de Larangeira*, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37. (4

1— Na rua Nova, loja n. 29, de Diogo José da Costa, acha-se um rico e completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, a saber; chales e mantas de seda, sarjas escocezas para vestido, cortes de setim branco lavrado e de côres, meias e luvas de seda para homem e senhora, cambrais adamascada, riscados de lãa escocezes para vestido, cortes de lãa e seda e de lãa, riscadinhos de côres finas, lenços de seda, ditos de setim preto para gravata, lenços escocezes, brim trançado de quadros do ultimo gosto, casimiras portuguezas enfestadas, cortes de colletes de setim lavrados da India, pannos finos, merinó de todas as côres e qualidades, sellins inglezes de patente, silhões, madapolões de superior qualidade, chitas, chapeos do Chile, tudo se vende por preço commodo. (17

— Vende-se muito em conta uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade; na rua da Senzalla-velha n. 68.

— Vende-se um bonito escravo pardo de 22 annos, perfeito pedreiro de toda obra, mesmo de semalha; um dito de 14 annos, proprio para pagem, ou officio; um preto perfeito serralheiro; uma preta de 20 annos, cosinha, ensaboa, e vende na rua; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se uma canôa nova, de carga de mil tijolos, e outra em bom uso, da mesma carga; na rua da Palma, na primeira ca a do lado esquerdo.

— Vende-se uma escrava de nação, de 18 annos, bonita figura, perfeita engommadeira, cose, cosinha e lava, e he optima por ser recolhida; um dita crioula de 25 annos, de bonita figura, com as mesmas habilidades; uma dita de nação, de 28 annos, engomma, cosinha e lava mui bem; duas ditas, uma de 16 annos e a outra de 20, proprias para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vendem-se traves de 40 e 42 palmos e torno de face, ditas de 36 palmos em quadro, enchameis de 20, reforçado em grossura, mãos travessas de 25, tudo de boa qualidade, e por preço commodo; na rua do Pillar em Fóra-de-portas n. 168.

— Vendem-se 4 libras de aranãs; na praça da Boa-vista n. 10.

— Vende-se superior salitre refinado em barricas e a retalho, enchofre de primeira sorte a 2200 rs. a arroba e 80 rs a libra; na rua das Larangeiras n. 5, sobrado de Claudio Dubeux.

1—Vende-se a obra de moral do Bispo do Rio de Janeiro, por 18$ rs., e a obra de Gazzaniga, por 8$ rs.; na rua do Queimado n. 37, palmeiro andar, com a entrada pelo pateo do Collegio.

1— Vende-se potassa da Russia, chegada do proximo; no armasem n. 17; de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche. (3

Escravos fugidos

2— Fugio no dia 22 do corrente do lugar da Venda-grande, freguezia da Muribeca, um moleque de nação, de 13 a 15 annos, cheio do corpo, pernas grossas, olhos um tanto amarellos e afumaçados, a lingoa muito branca, com algumas marcas de bichos, de nome Miguel; levou camisa de madapolão já velha e muito grande, calças de brim pardo tambem grande e com presilhas atraz, chapeo de palha; quem o pegar, leve ao dito lugar a Miguel Arcanjo Lopes da Fonseca, ou nesta praça no Aterro da Boa-vista, casa do Padre Mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, que será recompensado. (14

1— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo José Balia, de nação Congo, parece crioulo, alto, magro, cara pequena, olhos bastante grandes, pernas grossas, he bem conhecido nesta praça por carregador de cadeira, tinha uma corrente no pé, em consequencia de outra fugida que havia feito; quem o pegar, ou faça com que elle seja pegado, receberá 50$ rs. de gratificação de Luiz Gomes Ferreira. (4

1—Fugio no dia 25 do corrente um negro de nome Faustino, de nação da Costa da Mina, de 24 annos, alto, sem barba, com diversos riscos no rosto; quem o pegar, leve a loja de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S. Antonio, que será recompensado. (6

— Fugio no dia 11 do corrente do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, um escravo de nome Melquiades, bem preto, olhos pequenos e vermelhos, nariz um pouco afilado, rosto descarnado, de 25 annos, estatura regular, grosso, não tem barba, quando anda parece manquejar, pelo movimento que faz, tem os pés alguma cousa tortos para as bandas, e finge-se maluco; quem o pegar, leve ao dito engenho, ou nesta praça a rua da Gloria n. 73, que será gratificado.

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.